

História da crise.

Na cantiga da escola,
a palavra crise é ensinada
voando de boca em boca.
Crise espalha-se,
Ao ritmo dos versos
a inflação surge,
mais e menos
qualquer que seja a escolha serve.
Os mais novos ainda não têm noção,
e os mais velhos destroçados estão.
Na escuridão o presidente
não se encontra,
no poder o povo não está.
E na grande inversão
Existirá a deflação.
A parede branca,
começa agora a ficar negra
as mãos sujas a decalcam,
o mundo não pára nem recua.
Aos olhos do povo
o mau feitor continua a reinar
e as suas marcas irá deixar,
com a crise há menos povo,
a alegria das ruas,
a vivência desaparecerá.
A crise não deixa viver,
com este som deixem-nos sobreviver.
Neste manuscrito aqui presente
a história da crise
se irá desenrolar,
para que o povo consiga captar.
Os maus tratos que o bom povo realiza,
a sua formosura e inteligência,
faz com que o povo,
pratique a indecência.

A palavra “crise”
é a palavra da moda,
como a podemos definir?
Com a nossa inteligência toda
A crise deve-se aos maus governantes,
para eles é fácil votar, pedem-nos só
uma “cruz”.
Este povo sofrido ilude-se,
E depois... Catra-pus-pus-pus.
É mau é péssimo... Somos europeus,
mas cá no sul, bem cá em baixo,
sempre, sempre torturados,
os ricos ficam sempre com um bom
tacho.
Não há emprego, não há dinheiro.
Ganhamos sempre tão pouco,
que não dá para fazer mealheiro.
Enganam o povo a toda a hora,
nada fazem para alegrar a malta.
Impostos, a luz, a água, os transportes,
taxas e mais taxas.
Tiram tudo, tudo o que faz falta,
assim até nós somos capazes,
roubo aqui, roubo ali,
e vamos enchendo o cabaz.
Será que vamos sair da União Euro-
peia?
Será que o “euro” nos vai deixar?
São hipóteses que nos obrigam a
pensar
e todas podem ser um não ou um sim,
somos jovens e não sabemos roubar.
Na próxima, por favor, votem em MIM!

Os membros da equipa Black and Yellow
declaram que este é um trabalho original
e inédito, desenvolvido por estes com o
fim de participarem na Prova de Texto
do Concurso
NOS@EUROPE.